ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1932 N.º 3563

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 [illegible]
Endereço telegr[illegible]EOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

As ideias passam, mas os maus habitos ficam. O saudoso padre Antonio de Oliveira foi para o outro mundo, depois de, por palavras e obras, vincar esta exortação:

— *Salvemos as crianças!*

Apesar dos seus salutares ensinamentos e do exemplo da sua vida, nós ainda não compreendemos bem nem o que ele ensinou nem o que ele quiz. A rotina impera e os egoismos defendem-se. A nossa raça definha, corrompe-se, perde as qualidades que a tornaram celebre em terra e mar — outros tempos.

A miseria, o alcoolismo, a tuberculose e a avariose fazem vitimas aos milhares. Não ha batalha que seja tão mortifera como a destes nefandos agentes de perdição.

Que fazemos nós? Que medidas se adoptam para salvar os lares contaminados ou em perigo de contagio?

Por isso, o bom padre Oliveira, com a sua voz calma e ligeiramente velada, dizia:

— O corpo da nação tem decaído muito, por falta de higiene, de alimentação, de exercicio, de defesa organica e de cultura espiritual. Cuidemos dos pequeninos, enquanto é tempo...

Ainda ha poucos dias ouvimos um distinto medico que, através das maiores dificuldades, trabalha infatigavelmente, no Dispensario de Alcantara, de que é o grande animador. Referimo-nos ao sr. dr. Fernando de Lencastre. Conta casos de enfermidades herdadas e descuradas que causam arrepios.

Porque se não patrocina condignamente — dirigimo-nos, tanto á Assistencia publica como á particular — uma obra onde anualmente se tratam cêrca de 12.000 crianças?

Bem sabemos que, com a crise actual, diminue o numero das pessoas que se consagram a espalhar o bem. As bolsas fecham-se e os necessitados aumentam. Mas se, entre nós, houvesse urgencia na realização das iniciativas e decisão para atacar os problemas, não se daria o que ha pouco aconteceu, por exemplo, com a "Caixa de Auxilo a Estudantes Pobres do Sexo Feminino„, que liquidou. por falta de recursos.

Gritamos, mas não realizamos. Entusiasmamo-nos, mas não persistimos. Basta uma intriga sorrateira, uma palavra viperina, com ares de piedosa, para paralisar uma vontade que se movia.

Desiluda-mos: para criar alguma cousa é necessario resistir ao desanimo, ás contrariedades e até ao ridiculo.

A cruzada a favor das crianças impõe-se, inadiavelmente. Dela, do seu exito, depende o nosso futuro, caso queiramos viver livres de maselas e estigmas. O problema é largo e complexo, porque exige a colaboração de todas as competencias e dedicações que agora andam dispersas e ás vezes desentendidas.

A educação fisica, ao lado da formação da inteligencia e da consciencia, que alto papel lhe não cabe! Como é que a administram, nas escolas primarias? Por enquanto, segundo nos informam, deficiente e irregularmente.

Um pai, que bem conhecemos, descontente com o facto, pretendeu que o seu filho recebesse lições de gimnastica, em estabelecimento particular. Apresentaram-lhe, pouco depois, o recibo para pagar a respectiva mensalidade: 75$00. Pôs as mãos na cabeça. Era pobre e não se podia aguentar com tal despesa. Resultado: desistiu, confrangido, do seu intento!

* * *

O DR. José Antonio de Almeida foi um medico, verdadeiro benemerito, que durante 35 anos exerceu clinica, e praticou o bem, na vila de Mangualde. Deve-se a ele o Hospital Municipal, que tem o seu nome.

Em Mangualde, nesse Hospital, realizou-se agora a inauguração de uma "Sala-Museu", que é constituida por objectos cirurgicos, moveis e biblioteca que pertenceram ao saudoso clinico, e que foram oferecidos ao Hospital por seu sobrinho, o sr. Almeida Moreira; director do Museu Grão-Vasco, em Vizeu.

Houve uma sessão solene em que falou, entre outras pessoas, o dr. Costa Sacadura, e a que assistiram, entre outras pessoas, os presidentes das Camaras Municipais de Vizeu e de Mangualde e o sr. Almeida Moreira.

Na casa de Mangualde, onde viveu e morreu o dr. José Antonio de Almeida, foi descerrada uma lapide, tendo nesta cerimonia falado o dr. Lopes Manita, medico municipal.

* * *

DE uma nota, emanada da respectiva repartição do Ministerio das Finanças, constam "as guias pagas e importancias transferidas do Fundo de Desemprêgo pelos Cofres dos Distritos para a Caixa Geral de Depositos, á ordem do Comissariado de Desemprêgo, desde 15 de maio a 31 de agosto, nos termos da lei 21:699„

Essas importancias somam escudos 7.462.258$19, e discriminam-se assim: maio, 1.029.924$54; junho, 2 079.560$89; julho e agosto reunidos, 4 352.772$76.

Nestes ultimos dois meses o distrito de Lisboa contribuiu com 1:742 contos, sendo 1:390 de agosto e 352 de julho, mais da terça parte do montante total desses dois meses no país. O Porto contribuiu com cêrca de metade de Lisboa.

* * *

CHEGOU ontem de Paris o dr. José Manuel da Silva Ramos, que ali se afirmou um valor que muito honra a mentalidade portuguesa. Tendo ido como bolseiro concluir o seu curso na «Escola Livre dos Altos Estudos Economicos Financeiros„, fez em dois anos o curso que era de três anos, da especialidade Economia Social. As provas foram tão brilhantes que os seus colegas franceses o levantaram em triunfo e o passearam largo tempo pelo Bairro Latino.

Cumprimentamos o novo doutor em direito e seu pai, o distinto medico e provedor da Misericordia de Lisboa, dr. Silva Ramos.

* * *

A PROPOSITO dos restauros feitos no mosteiro da Batalha, recebemos uma carta do ilustre engenheiro sr. Gomes da Silva, director das obras dos monumentos nacionais, que publicamos amanhã.

O DIDATISMO NA ARTE HISTRIÓNICA

A crise teatral apresenta-se, entre nós, sobre varios aspectos. Existe a crise de produção: quere dizer, não aparecem peças. Existe a crise de profissão: isto é, muitos artistas dignos deste nome encontram-se sem trabalho. Existe, finalmente, a crise do publico: por outras palavras, o publico concorre menos aos espectaculos teatrais.

Muita gente supõe que a crise de profissão é consequencia das outras duas. Se houvesse peças susceptiveis de agrado, o publico voltaria; voltando o publico, abrir-se-iam mais teatros; abrindo-se mais teatros, não se encontrariam tantos actores desempregados. Com efeito, até certo ponto assim é. O problema, porém, não pode ser posto nestes termos, porque eles não são rigorosamente exactos. Nem é legitimo afirmar, dadas as tendencias e o estado de espirito do publico actual, que ele regressaria ao teatro se lhe dessem melhores peças, nem a crise do desemprêgo se resolveria abrindo mais uma ou duas casas de espectaculo, porque não estamos apenas em presença duma questão de carencia de repertorio ou de falta de teatros, mas dum problema de organização e de preparação profissional. Poderão, de facto, intitular-se artistas todos os individuos que, tendo feito uma passagem efémera pela cena, se encontram presentemente sem contrato? O desemprêgo existiria — pelo menos em tão grande extensão — se a classe dos artistas dramaticos fosse apenas constituida por profissionais, quere dizer, por individuos conhecedores da sua arte e devidamente preparados para o exercer? Este é que é (para me servir da expressão tão familiar aos diplomatas) o «ponto nevralgico» da questão. A crise de desemprêgo dos artistas dramaticos não se deve apenas á atenuação do interesse publico ou á decadencia da produção literaria; provém, sobretudo, da facilidade legal com que se passam licenças para o exercicio da profissão, e da consequente invasão da classe por individuos completa ou quasi completamente desprovidos da indispensavel preparação profissional. Como obviar a este inconveniente? O remedio é só um: não permitir o exercicio da profissão de artista dramatico a quem não possua o diploma do curso do Conservatorio, ou não se sujeite a prestar provas praticas de habilitação perante este estabelecimento de ensino. Quere dizer: fechar a profissão a quem, reconhecidamente, se não encontre em condições de a exercer. Já em tempo assim se praticou, por pedido de todos os artistas dramaticos portugueses inscritos na respectiva associação de classe, que nesse sentido representaram ao governo. Circunstancias de varia ordem, entre as quais a falta de regulamentação apropriada, não permitiram que se mantivesse semelhante regime. Parece-me agora, perante o agravamento da crise, necessario e oportuno restabelecê-lo. Mas, uma duvida subsiste perante alguns espiritos: será justo opôr qualquer limitação ao direito de livremente exercer a profissão de artista dramatico?

Vejamos o problema, que envolve outro, mais delicado ainda: o do didatismo na arte historica.

* * *

A despeito das crises que tem atravessado — e a actual é particularmente grave — o teatro pode considerar-se, no nosso país, uma das artes mais florescentes e mais «nacionais». Existe em Portugal um teatro integral e caracteristico (melhor ou pior, não discuto), como existe em Espanha, em França ou na Italia: E digo «teatro integral», porque ele basta a si proprio em todos os seus elementos constitutivos. Ha uma literatura dramatica portuguesa, que, especialmente no fim do seculo XIX, se revestiu de um notavel brilho; ha actores nacionais; ha pintores cenografos, maquinistas cenicos e indumentaristas, nacionais tambem; ha um publico, que tem ou teve a paixão do teatro, e que, a despeito da generalização do gôsto pelo cinema, não prescinde do espectaculo teatral, porque o considera indispensavel ao desenvolvimento da sua cultura estética. O teatro, como arte, é uma das manifestações mais vivas e mais originais do genio português. Do teatro, como industria, vivem ainda, entre nós, milhares de pessoas. Justificam-se, portanto, todas as medidas tendentes a proteger e a desenvolver a arte e a industria do teatro em Portugal. Ora, a medida restritiva que se preconiza é, essencialmente, uma medida de protecção. De protecção, porque promove, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista profissional, uma mais perfeita selecção na classe dos artistas dramaticos portugueses, que possui — justo é afirmá-lo — valores incontestaveis; de protecção, ainda, porque assegura a melhor, mais equilibrada e mais inteligente interpretação das obras da literatura dramatica nacional; de protecção, finalmente, porque constitui a forma pratica e eficaz de evitar o *chômage* no teatro.

Com efeito, a facil improvização de pseudo-artistas, recrutados em todos os meios e atirados para os palcos sem a mais ligeira sombra de preparação, prejudica os verdadeiros profissionais, converte os teatros em escolas de analfabetos, e compromete, muitas vezes, a realização cenica das obras representadas. Não falando já no aspecto moral da selecção a fazer (para o qual a respectiva associação de classe chamou, em tempo, a minha atenção), não ha duvida de que ela se recomenda sob o ponto de vista do decôro artistico. O que, frequentemente, se passa na provincia, é lamentavel. Simples amadores (dos piores, porque ainda os ha bons) constituem-se em grupos dramaticos destinados a percorrer o país representando as obras-primas da literatura portuguesa; mutilam essas obras para as adaptar ás possibilidades do seu elenco improvizado; deturpam-lhes os textos; interpretam-nas duma maneira aflitiva; dão-lhes uma realização cenica indecorosa (o que tem sucedido, por esse país fora, ao *Frei Luiz de Sousa*, de Garrett!), — e fazem assim, pela provincia, não a propaganda modesta e meritoria, mas a vergonha e o descrédito da literatura dramatica nacional. O que se passa nas companhias permanentes de Lisboa e do Porto não é, evidentemente, tão grave; mas, quem conhece o meio, sabe em que condições se faz, tantas vezes, o recru-

(*Vêr continuação na 3.ª pagina*)

Espectaculos

«A Violeta de Montmartre»

Está correndo esplendidamente a temporada do Trindade e a actuação notabilissima da Companhia Armando de Vasconcelos, representando, todas as noites, com grande entusiasmo do publico, a sensacional e lindissima opereta «A Violeta de Montmartre», espectaculo para todos os publicos, em que se não sabe que mais admirar, se a beleza da peça, encantadora, espirituosa, interessante, se o encanto da sua partitura, que se ouve deliciadamente, num grande enternecimento, se, finalmente, o seu esplendido desempenho, tão belamente ela é cantada pelos artistas Maria do Ceu Foz, José Rosa e Armando Saraiva, secundados na parte comica por Maria Alvarez, Augusto Costa (Costinha), Carlos Viana, Aurelio Ribeiro e todos os artistas da Companhia.

«Anny-Kiki»

Por absoluta falta de espaço só amanhã publicamos a critica da super-producção cinematografica «Anny-Kiki», desempenhada pela petulante Any Ondra, cuja estreia, ontem, no S. Luiz, constituiu um formidavel exito de gargalhada e de alegria.

Atrás do reposteiro

Estão fazendo-se negociações para a reabertura, brevemente, do Apolo, com uma companhia; para a exploração de S. Carlos, depois de novembro, com uma companhia de declamação e para a inauguração do Carlos Alberto, do Porto.

—Com o titulo «Os Irmãos Unidos» concluiu uma adaptação de uma comedia espanhola o escritor sr. Ferreira de Macedo.

—Para a companhia Estevão Amarante, além de Beatriz Costa, estão já contratados os artistas Maria Benard, Beatriz Belmar, Rosalina Sayal, Santos Carvalho (do Porto), Alfredo Ruas, João Silva e Vital dos Santos.

—Reaparece hoje, no Maria Vitoria, remodelada e ampliada de numeros novos, a revista «Sape Gato», para uma curta serie de representações.

—Uma das peças a representar pela grande actriz Adelina Abranches, na futura epoca, será o episodio dramatico de Mario Duarte e Silva Tavares, «A Velha», que aquela artista só fez na provincia e no Brasil e que é a sua ultima criação dramatica.

—Alberto Barbosa e os seus colaboradores vão trabalhar para um negocio teatral ultimamente realizado e que se refere a uma exploração, tendo á sua frente duas grandes figuras do teatro musicado.

—O teatro das enchentes é agora o Politeama, onde a revista «Areias de Portugal» continua esgotando as duas lotações, todas as noites.

—Joaquim Almada secunda brilhantemente Maria Matos no desempenho da comedia «O Escorpião», no Avenida, com o seu papel comico o «Mano Nicolau».

—Regula como a pendula de um relogio o movimento ritmado da bilheteira do Variedades que, com o «Desculpa, ó Caetano!» só faz receitas de categoria.

—Faz-se hoje na «Revista do Coliseu» a estreia dum curiosissimo numero novo: —o «Baile dos Vagabundos», ao qual esta assegurado um grande exito.

—Na revista «Areias de Portugal», em cena no Politeama, Maria Adelaide de Lima Cruz tem o pano talão do quadro «O Ear», por Luisa Satanela, sendo de José Barbosa os cenarios do «Hino á vida», «A Polca» e «A Esquina», realizados por Francis e as suas discipulas.

—Beatriz Costa fará a sua apresentação na cidade do Porto, onde vai pela primeira vez como vedeta popular de revista portuguesa, na peça «O Mexilhão», fazendo os papeis que criou no Variedades.

—A revista que «O Tostão Teatral» vai divulgar na «Feira dos Artistas», na Exposição Industrial, fará, em paginas belamente ilustradas, o réclame artistico de todos os teatros de Lisboa.

—A companhia Ester Leão-Abilio Alves, depois da temporada que está realizando no Sá da Bandeira do Porto, efectuará uma «tournée» por varias cidades e vilas importantes do país.

—Tem um grande objectivo de Arte a conferencia que ha dias se realizou entre o sr. ministro da Instrução e os artistas Lucilia Simões, Ilda Stichini, Alexandre de Azevedo e Assis Pacheco, assunto que vai ser estudado pelas estações oficiais.

—Reaparece já na proxima semana, no Coliseu dos Recreios, a actriz cantora D. Beatriz Baptista, que hoje teve alta da casa de saude do Estoril, onde foi operada, de cirurgia estetica pela primeira vez em Portugal, pelo sr. dr. Alberto Madureira.

Dr. José de Saavedra
MEDICO
RETOMOU A CLINICA
R. do Carmo, 43-2.º

A OURIVESARIA PORTUGUESA
na Grande Exposição Industrial

Havendo noticia de que a Associação Comercial e Industrial dos Ourives do Sul, num interesse muito justificado, tem seguido com particular atenção os trabalhos e esforços que os melhores elementos da sua classe puzeram ao serviço do bom nome e creditos da Arte de Ourivesaria, a fim de que no actual certame se generalisasse mais o conhecimento do valor e meritos dos artistas da especialidade, quisémos ouvir um dos seus directores.

Para tal efeito avistámo-nos com o seu presidente sr. João Serrinha, velho profissional, socio gerente da acreditada firma Ernesto Pinto L.da, com estabelecimento na rua Aurea, cuja pratica e conhecimentos tecnicos o babilitam a emitir um parecer que não póde deixar de ser convenientemente apreciado.

—Quais as impressões de V. pelo que que respeita á forma como a sua classe se representou na Exposição Industrial?

—As melhores. Dir-lhe-ei mesmo que esperava muito, mas não tanto.

«Conheço em demasia o valor dos nossos artistas; sei perfeitamente o que se póde esperar do cinzel maravilhoso dos lavrantes portugueses; não me é desconhecida a tecnica que preside ao labor das oficinas da especialidade; mas receava muito da crise economica em que o País se debate originando a asfixia das melhores iniciativas.

«Contrariamente poré a todas as minhas suposições, de feição menos animadora cabe-me a imensa alegria de registar o mais retumbante dos triunfos.

—Mas em que ponto assenta o modo de sentir de V.? Em o numero vasto dos expositores? Na profusão das manufacturas distribuidas pelos mostruarios? Ou na impressão que lhe ficou pelas revelações da arte aplicada?

Ao que o nosso interlocutor observa:

—Os praticos, aqueles que a dentro da sua profissão labutam desde a mais tenra idade, aqueles que como eu iniciaram a sua carreira na lida das oficinas, não se iludem com teatralidades.

«Só nos comove o que artisticamente se impõe pela inteligencia da concepção e pela habilidade do obreiro que executou.

Atrevo-me a julgar dificil a missão do juri que terá de classificar os trabalhos expostos pela Ourivesaria Portuguesa, tão grande se me afigura a suprema graciosidade e esmero com que foram tratados todos os motivos das respectivas decorações.

«Se me fôra dado emitir um parecer a fim de que a decisão do juri correspondesse á lidima expressão das realidades, atrever-me-ia a sugerir o criterio de considerar o grupo dos ourives expositores, como dividido em dois ramos diferentes.

«Por um lado os que cultivaram a arte classica; Leitão & Irmão, José Rosas, etc.; no outro sector enfileirariam todos aqueles que em vôo de singular arrojo se abalançaram a traduzir a estética e a composição seguindo os traços de uma evolução que tende a criar escola.

—Qual o Stand que lhe merece a preferencia?

—Não posso nem devo responder a essa pregunta; qualquer opinião minha nesse sentido pareceria uma sugetão com o proposito de influir no espirito do juri ilutre cujo «veridictum» se aguarda.

«Como já disse, não se classificam as produções de ourivesaria que figuram nesta Exposição sem que a esse trabalho presida um criterio bem fundamentado em bases duma superior ponderação e aturado estudo.

«Na minha demorada visita á secção de ourivesaria instalada no Palacio da Exposição, impressionou-me vivamente a distinção com que são apresentadas as jolas e pratas expostas pela Ourivesaria da Guia, salientando-se umas e outras por um cunho especialissimo de originalidade e bom gosto, que bem póde servir de incentivo áqueles a quem não repugna seguir na esteira das realizações que se impõem.

«Pelo que respeita aos srs. Leitão & Irmão, incontestaveis glorias da nossa terra, apenas direi que se tornava desnecessario afixar no «stand» o nome da sua firma.

«Os seus trabalhos não precisam de assinatura. Em todos se adivinha o cinzel divino do seu autor. Jaime Leitão, o mestre consagrado, não envelheceu...

«Augusto Luiz de Sousa L.da, artistas de raça impressionam pelo magico poder das suas composições que variam de trabalho para trabalho, sempre numa escala ascendente de perfeição e de originalidade.

«Carvalho Mourão, J. M. Fraga, Eloy de Jesus, Joalharia do Carmo, Miranda & Filhos e outros, cujo nome me não ocorre associam-se brilhantemente ao concerto artistico dos restantes colegas, mantendo-se cada um dentro da sua especialidade e da sua escola, todos num sentimento do que devem a si proprios e á sua profissão.

«Anibal Tavares, no seu mostruario «mignon» encerra um compendio de bom gosto, dando preferencia á qualidade das produções expostas, com grave prejuizos das espectaculosidades inuteis.

«O «stand» da Sociedade Comercial de Relojoaria L.da não deixa de ter direito a uma especial menção.

A sua fabricação hoje importantissima de caixas para relogios desvia para dentro do País uma parte do imenso caudal de ouro que se escoava para o estrangeiro.

«Do Norte, a pleiade é composta de selecções:

«Antonio Maria Ribeiro, adoravel escultor que se formou na escola dos mestres:

«José Rosas, figura excepcional que dentro do classicismo das suas obras mantem um cunho de elegancia inimitavel;

«Reis Filhos e Ourivesaria Aliança destacam-se pelo arrojo das suas criações e pela variedade dos seus trabalhos, realmente merecedores dum especial apreço pelo que representam de notavel nos dominios da arte considerada sob variadissimos aspectos.

—Como explica V. a ausencia das nossas caracteristicas filigranas nesta Exposição?

—Mal sei: Registo o facto com a mais infinita das maguas. QQue quero? Esta industria é em demasia pobre para arcar com o peso de uma imobilização do capital preciso para concorrer ao certame.

«Ainda e tentou obter da Comissão Administrativa da Grande Exposição uma licença especial que permitisse a venda nos sectores de ourivesaria não só das filigranas como tambem das outras especialidades.

«Todas as nossas tentativas porém se frustraram e, bem o suponho, por esse motivo as filigranas não apareceram.

«E' possivel entretanto que a ilustre Comissão Administrativa num espirito de tolerancia a que não faltarão razões para a justificar, ainda venha a facilitar á industria de filigranas portuguesas a concessão em que tanto andavamos empenhados.

* * *

Obtidos os elementos que desejavamos colher para uma noticia referente á Ourivesaria Portuguesa na Exposição Industrial e que não deixasse de ter por inspirador um elemento de reconhecida competencia profissional, démos por terminada a entrevista com o sr. João Serrinha que estava preso aos seus afazeres no seu gabinete de trabalho.

T. S. F.

Programas escolhidos
PARA HOJE

A's 19 e 45 horas: ROMA (75 kw.—441,2 m.): sarau de musica italiana.

20: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): valsas e melodias, por orquestra; RABAT (6 kw.—416 m.); concerto; LANGERBERG (75 kw.—472 m.): concerto sinfonico; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de dansa.

20 e 30: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): «A Favorita», opera de Donizetti; BORDEUS-LAFAYEITE (13 kw.—304 m.): concerto sinfonico; ESTRASBURGO (11,5 kw.—345 m.): musica de camara, pelos solistas do Radio-Estrasburgo.

20 e 45: LONDRES REGIONAL 50 kw.—355,9 m.): concerto militar.

21: RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): musica de dansa.

21 e 20: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto sinfonico.

Emissões nacionais

Das 20 ás 21 e 30: C T 1 D R (Radio Graça, em 283,6 m.): discos.

Das 21 e 30 ás 24; C T 1 A A (Radio Lisboa, em 282,25 m.): discos.

Estudantes sem recursos

Uma menina orfã, inteligente e de excelente familia, encontra-se sem recursos para fazer a sua matricula no 1.º ano do liceu. Apelamos para o coração bondoso de alguma pequena leitora do nosso jornal que viva em circunstancias desafogadas e que lhe possa prestar auxilio, tanto mais que o praso está a terminar e, se não a socorrerem prontamente, ficará impossibilitada de se matricular.

Qualquer donativo pode ser enviado á Administração do «Diario de Lisboa».

FESTAS DO ESTORIL

O jantar de gala de hoje no Estoril-Palacio está destinado a um exito de elegancia muito excepcional, pela qualidade das pessoas inscritas.

A orquestra Fabre escolheu um soberbo programa, e as mesas serão galantemente decoradas.

Amanhã, ás 22 horas, realiza-se no Casino o torneio de «Yo-Yo», o jogo da moda, que sucedeu ao «Diavolo». O concurso de amanhã é para senhoras, havendo três prémios.

Exposição na Casa da Imprensa

Continua sendo muito significativamente visitada, na Casa da Imprensa, rua do Loreto, 13, 1.º, a exposição de aguarelas do sr. Severo de Oliveira Pires Marinho, artista novo e de grandes qualidades.

A exposição, que obteve um grande exito, encerra-se por êstes dias.

PRODUTOS LITA

Da fabrica de perfumarias Caddy Limitada, que tão brilhantemente se apresenta na Grande Exposição Industrial, recebemos algumas amostras dos excelentes produtos Lita, como seja a Pasta Lita e as bismagas 444 para a barba, deliciosas afirmações da já famosa marca.

José de Almeida Eusebio
ADVOGADO
Rua Ivens, 56, 1.º, Esq.
Telefone 2 5068

A ULTIMA DESCOBERTA!
TENDO-SE VERIFICADO QUE, ALEM DE TODOS OS SEUS SENSACIONAES PREDICADOS, A REVISTA-
MASCOTE DO
POLITEAMA
AREIAS DE PORTUGAL
DÁ VENTURA E FELICIDADE
Toda a gente apostou em vê-la,
pelo menos, 5 vezes!

72:000 PESSOAS DE TODAS AS CATEGORIAS, DE TODAS AS CIDADES E DE TODAS AS CLASSES SOCIAIS
VIRAM JA' NO
VARIEDADES
a super-farsa
DESCULPA, ó CAETANO!

Curiosidades

Rei assassinado pelos ministros

SYDNEY, setembro—Na solitaria ilha de Santo, ao norte das Novas Hebridas, um rei autocrata, o rei da ilha, foi assassinado pelos proprios ministros. Este facto só veio a conhecer-se fóra da ilha, quando o comerciante Crivelli, natural daquela região, o relatou, ao regressar a esta cidade.

O rei Zingaru reinava havia 12 anos, em Santo. Era um despota egoista, autor de leis injustissimas, explorador e expropriador gradual dos seus subditos. Por fim, os seus proprios ministros protestaram contra a sua forma de governar, mas tudo foi em vão.

O rei, apesar disso, deixou-os vivos, mas abandonou-os por completo e aos seus conselhos.

Os ministros então, juraram vingar-se. Carregaram umas espingardas velhas que tinham, modelo Schneider 1870, e esconderam-se num bosque, um dia em que o rei regressava da caça, prostrando-o instantaneamente com uma descarga cerrada. Apesar do atentado ter sido cuidadosamente preparado, não fracassou, por mera casualidade, porque os indigenas são pessimos atiradores. Nem sequer se preocupam com apoiaram a espingarda no ombro; disparam a braço livre, considerando-se excelentes atiradores, se conseguem acertar no alvo, a dois passos de distancia.—(United Press)

Uma festa musical em Paris

PARIS, setembro—Depois de largas negociações, ficou decidido organizar em Paris ou arredores, no proximo ano de 1933, um festival de musica, que será identico aos que e realizam, anualmente, noutros pontos. A' frente do «comité» organizador desse festival, está o ex-sub-secretaro da Etado, Gaston Gérard, com a cooperação de varios representantes das Escolas Superiores de Musica e de Belas Artes, assim como do Turismo.

O festival terá lugar na ultima semana de junho, e será dedicado á musica francesa dos seculos XVII e XVIII. Conta-se com a colaboração de musicos eminentes, e será um atractivo especial o ambiente em que se desenvolverá a festa: o castelo de Versailles.

Ha a convicção de que a musica da época escolhida, terá uma sonoridade especial naqueles salões; e, para dar a ilusão mais perfeita, pensa-se em fazer figurar os artistas vestidos com os trajos dos seculos XVII e XVIII.—(United Press)

O casamento e os nervos

ITHACA, Nova York—O professor Raymond Willoughby, da Universidade Cornell, fez uma conferencia interessantissima, perante a Assembleia Anual da Sociedade de Psicologia americana, formulando opiniões muito pouco favoraveis para o casamento. Dissertou sobre o tema «Neurose e casamento», demonstrando que estudara cuidadosamente 152 uniões legais e chegara á conclusão de que os seus nervos estavam muito mais agitados que os dos estudantes de ambos os sexos que examinou. O nascimento do primeiro filho exerce sobre o marido uma influencia calmante; o mesmo não se dará com a mulher. Depois do terceiro filho, regra geral, é que e apresenta em ambos os conjuges um equilibrio maior e mais normal.—(United Press)

Grande Exposição Industrial Portuguesa

Este grandioso certame, que já tem sido visitado e admirado por mais de 150.000 pessoas, cada dia que passa desperta maior interesse. Justifica-o a maneira magnifica como toda a nossa industria ali está representada.

Entre os bons «stands» que ora se exibem no Parque Eduardo VII marca, não só pelas suas instalações, como tambem pela qualidade dos seus produtos, o «stand» próprio da Fábrica de Borracha Luso-Belga, que nós visitámos, deixando-nos uma óptima impressão.

Neste «stand», chamou-nos muito especialmente a atenção, ao entrarmos ali, os tapetes de borracha que revestem os seus degraus, bem como os que cobrem o pavimento do mesmo «stand», fabrico desta fábrica, que se impõem pela sua boa qualidade.

Novamente a acreditada e conhecida firma Vitor C. Cordier vem colocar em foco os seus trabalhos que ali admiramos, compostos de um completissimo mostruário de: bolas, brinquedos, artigos de cirurgia e muitos outros que seria difícil inumerar.

A fábrica desta firma, que por todos os motivos se pode classificar de modelar, honrando assim a industria nacional, é na rua do Açucar, 78 (ao Beato), e tem depósitos na rua da Prata, 275 e 277, Lisboa; e rua das Flores, 136 e 138, Porto.

O Bife á Jansen

Marca uma distinção, a qualidade da cerveja, testemunha a sua fama. Frequente V. Ex. o Salão Jansen.

O DIDATISMO NA ARTE HISTRIÓNICA

(Continuação da 1.ª pagina)

tamento e a escolha dos artistas. Mercê de pedidos instantes, os empresarios vêem-se com frequencia obrigados a admitir nas suas companhias individuos de ambos os sexos que nunca pisaram um palco, e que querem ser actores ou actrizes, porque não sabem ou não podem ser outra coisa. Esses individuos não têm, de ordinario, a menor vocação; não fazem a mais pequena ideia do que seja a arte de representar; penedos brutos, é impossivel arrancar-lhes uma centelha; não sabem caracterizar-se, não sabem vestir-se, não sabem andar, não sabem respirar, não sabem marcar um papel. — alguns mesmo, nem sabem ler. Mas lá estão os ensaiadores, — dir-se-á; eles que os ensinem. Eis o êrro em que labora ainda muita gente, e que me parece necessario e urgente corrigir. Os ensaiadores fizeram-se para ensaiar, e não para ensinar a inexperientes o «b, a, bá» da profissão. São coordenadores de esforços e estilizadores de conjuntos; não são mestres de meninos. Querer que eles ensinem a representar é tão absurdo como querer que um regente de orquestra ensine os rudimentos da musica aos seus executantes. Os ensaiadores têm de partir do principio de que todos os interpretes duma peça — seja qual fôr o seu valor e o seu talento — conhecem as regras da arte, para não dizer do oficio. O teatro é para ensaiar; para aprender, lá está a escola. E como essa escola existe — o Conservatorio dramatico — dotada de instalações necessarias, do material didatico indispensavel, de todos os elementos precisos para assegurar um ensino essencialmente pratico, a questão tem de ser posta nestes termos simples e claros: quem quer ser musico numa orquestra, aprende primeiro a tocar; quem quer se actor num teatro, aprende primeiro a representar.

★ ★ ★

Eu adivinho as objecções que a doutrina deste artigo suscitará por parte daqueles que, afastados do meio teatral, não vivem em contacto directo com as realidades. Ha quem não se mostre partidario do didatismo na arte histrionica, e tenha para si, como uma verdade incontestavel, que para se ser um grande actor não é preciso cursar o Conservatorio, e que, pelo contrario, muitos artistas que cursaram o Conservatorio não são, nem virão nunca a ser, grandes actores. Longe de mim o proposito de contestar semelhante verdade. Penso, entretanto, que a questão não tem de ser posta nestes termos.

Em primeiro lugar, a restrição que aconselho, e que já foi lei, não obriga ninguem a cursar o Conservatorio Nacional. Os futuros actores e as futuras actrizes podem aprender onde quizerem e com quem quizerem, no Conservatorio ou fora dele, os rudimentos da arte que desejam abraçar; o que não se lhes permite é que representem em teatros publicos sem ter demonstrado, perante um juri constituido por professores deste estabelecimento de ensino, que conhecem o seu oficio. Três dos professores a quem competiria examiná-los foram, ou são, ensaiadores e directores de cena nos principais teatros de Lisboa. Quere dizer: aqueles que, mais tarde, teriam de ensaiar e de trabalhar com eles, verificariam, préviamente, se os novos artistas estavam de posse das regras elementares da sua arte. Eis tudo.

Em segundo lugar — e é neste ponto que eu desejo insistir — a aprendizagem é sempre indispensavel ao actor. Eu bem sei que o estudo e a «cultura profissional» (chamemos-lhe assim) pouco ou mesmo nada conseguem quando não haja aptidões naturais no artistas. Os Conservatorios— tenho-o repetido muitas vezes — não dão talento a quem o não tem, nem qualidades fisicas a quem não nasça com elas. Mas, tambem, os dotes naturais de nenhum modo dispensam ou substituem a preparação profissional necessaria em todos os oficios, por mais simples que eles sejam; não falando já, é claro, na instrução geral e especial de que carecem os artistas modernos, para estarem á altura das suas responsabilidades. Tenha o talento que tiver, todo o artista, ao dar os primeiros passos na sua arte, precisa de ser ensinado. E' indiferente que o seja nos Conservatorios oficiais, ou em lições particulares, ou na vexante e penosa aprendizagem do teatro, a que os velhos ensaiadores chamavam «o picadeiro». Simplesmente, o antigo processo do «picadeiro» — reconhece-o toda a gente — é já hoje impraticavel. O ensaiador, tendo rapidamente de fazer a montagem duma peça, de imprimir unidade, harmonia e estilo aos conjuntos de interpretação, de cuidar da parte material das realizações cenicas (a arqueologia das peças historicas, a etnologia das obras regionais, a elegancia das comedias modernas), de reger, numa palavra, essa grande orquestra de que ele é a alma, o ritmo e a batuta, — não pode perder tempo a ensinar aos estreantes e aos discipulos como hão-de vestir-se, como hão-de caracterizar-se, como hão-de gesticular, como hão-de articular, como hão-de respirar, como hão-de marcar o seu papel, como hão-de compôr o seu tipo. No teatro já não se ensina ninguem. Quem não sabe, que vá aprender. Aqueles que têm mestres na familia e escola em casa — como Lucilia Simões, educada por sua mãi, ou como João e Augusto Rosa, discipulos de seu pai, João Anastacio Rosa — resolvem a dificuldade pela melhor das formas. Os outros, ou arranjam quem os leccione, ou recorrem ao Conservatorio, que lhes disciplina as faculdades, que lhes ensina o oficio, que lhes ministra a necessaria cultura geral, caso a não possuam, e onde aprendem com professores experimentados a utilizar e a valorizar os seus proprios recursos, — se os tiverem. A existencia dos Conservatorios dramaticos corresponde hoje, mais do que nunca, a uma necessidade. A má vontade que por vezes se nota contra estes estabelecimentos de ensino, sobretudo no estrangeiro, provém do equivoco de se supôr — e quanta gente ainda labora nesse êrro! — que os Conservatorios têm obrigação de dar talento ás pessoas que o frequentam. Se assim fosse, Deus do ceu, como seria facil ser-se um grande artista!

E aqui têm o que eu penso acêrca do didatismo na arte dramatica. Creio que tambem assim pensa o ilustre inspector geral dos Espectaculos, sr. major Oscar de Freitas, que com tanta distinção tem exercido o seu cargo. Enquanto não recorrermos ao «super-fantoche» preconizado pelo grande teatrólogo inglês Gordon Craig para substituir o actor, a nossa obrigação é tornar o artista de carne e osso o menos imperfeito possivel, melhorando, além disso, pela selecção da respectiva classe, as condições economicas da sua profissão.

JULIO DANTAS

Este notavel artigo foi publicado, no «Comercio do Porto», em 2 do corrente mês. Transcrevemo-lo, com a devida venia, para que os nossos leitores se inteirem do assunto que nele se versa.

O sr. dr. Julio Dantas toca, com mão de mestre, na chaga que urge curar. Dramaturgo, professor e director da «Escola da Arte de Representar», ninguem possui mais autoridade que ele para dizer a tal respeito a palavra indispensavel.

Frutos

A proposito dum edital camarario

A Camara Municipal publicou agora um edital, consentindo que no Mercado 31 de Janeiro seja aberta, em curto praso, uma praça para a venda de frutos por atacado. E' uma medida acertada porque descongestiona aquela outra que funciona na avenida 24 de Julho, ao mesmo tempo que facilita aos negociantes da zona norte, a aquisição dos referidos frutos sem os grandes encargos dos fretes e do tempo.

Mas porque a noticia veio a lume, acho aproposito lembrar a quem de direito um facto, duma altissima importancia para o publico e para o negociante de retalho, e que até hoje, pelo que tenho observado, parece abandonado.

Trata-se da fiscalização intensiva, por parte das autoridades sanitarias, sobre esses frutos, que os produtores ou intermediarios ou ainda comissarios põem á venda na referida praça.

Eu sei que essa fiscalização intensiva—e muito propositadamente aqui escrevo tal palavra—irá levar a esses produtores, intermediarios, ou comissarios, uma soma grande de prejuizos, mas acima do interesse duns poucos, está o da colectividade e esta só deve guiar os passos orientados de quem manda.

Motivos de ordem material têm-me obrigado a uma visita quasi diaria ao mercado da avenida 24 de Julho, onde os frutos são expostos para venda por grosso, e se muitos produtores já hoje têm um pequeno esmero na apresentação dos seus produtos—faz sincera pena que essa pratica não seja regra em vez de excepção—a grande maioria embala-os nas piores condições de conservação tambem, e assim esses produtos são vendidos muita vez já num estado em que a decomposição tem efectuado progressos terriveis, acarretando para o publico graves perigos salutares e para o retalhista um prejuizo a que não deu causa. Ora isto não deve assim continuar!

E se ensinar os ignorantes é uma das mais bonitas acções, castigar os que erram torna-se um indeclinavel dever social, com a vantagem de tal castigo servir de ensinamento áqueles outros que escapam pelas malhas e tambem de premio para os que não têm que temer as leis da sociedade.

Ordinariamente—tenho-o tambem constatado—o vendedor não consente senão um superficial exame á embalagem que contem o produto exposto á venda, por forma a que desse exame não se prejudique a apresentação das primeiras camadas. Concordo que essa deve ser a pratica!

Porém a verdade manda que afirme que uma grande parte dessas recusas provêm de não se desejar verificado o estado geral da mercadoria.

Frutos sensiveis são amontoados em cabases que os molestam e esmagam e assim a sua apresentação estava prejudicada se não fosse possivel dar-lhe outra feição escondendo o que está estragado.

Feita pois uma fiscalização intensa por forma a que por vezes fossem despejados certos cabases e inutilizado o seu conteudo por absolutamente improprio para consumo, eu quero acreditar que um esmero futuro seria o beneficio que envolveria no mesmo abraço, produtores, revendedores e publico.

E porque o julgo assim, aqui deixo exposto um ponto de vista que é ao mesmo tempo um apêlo muito sinceramente feito áquela entidade que no assunto superentende.

Outubro de 1932.

ALVARO NETTO

GUARDA-LIVROS

Cursos em 6 ou em 12 mezes
Habilitação garantida
Alunos e alunas em Lisboa, nas Provincias, Ilhas e Colonias
Peça, *gratis*, os nossos interessantes livros de propaganda com todos os esclarecimentos
"Curso Comercial Pratico"
POR CORRESPONDENCIA
Rua do Arsenal, 54, 3.º E.-Lisboa

MAGISTERIO PRIMARIO
Admissão ás Escolas de Belas Artes
Desenho, Modelação e Escultura
Julio Vaz Junior (escultor)
Professor diplomado
R. Sára de Matos, 49-LISBOA

A Cidade

Lello Portella
retomou a clinica

CASOS DO DIA

7.º postal da Exposição

A' menina Izabel, do «Stand» da Nacional e da Napolitana:

Só sei, minha gentil menina, que se chama Izabel, e de mais não curei. Está, como açafata, no pavilhão da Portugal e Colonias. E' a menina Izabel, pois, da Moagem. Deixá-lo...

Nós, portugueses, andamos sempre numa roda viva de preconceitos. Em regra só nos enchemos de coragem para dizer mal. Dá tom; dá categoria. Ajuda a fazer a paz na sociedade portuguesa.

Eu, minha filha, gosto muito de dizer bem do que o merece, e aprás-me afirmar neste Postal que os produtos que o seu «stand» apresenta, são coisas que honram a industria portuguesa, e nos dispensam de recorrer ao estrangeiro. E' o que me interessa na Exposição!

Deixemos as farinhas alimenticias, os produtos seleccionados, os cacaus e as cevadas puras, os fermentos portugueses — e já teria coisas agradaveis para lhe dizer.

Veja, comigo, esta legenda poetica da secção das massas: bambus, conchinhas, meias luas, estrelinhas, missangas, miosotis, trevos e padre-nossos — que sei eu? — desde os novelos de macarronete louro, ás «madeixas de sêda» e aos «fios doirados», estes tão lindos, que mais parecem obra de bilros, do que trabalho de fabrica onde gemem engrenagens.

Passemos a este outro mostruario, rico nas suas embalagens, chique na apresentação, quasi aristocratico: dôces, bolachas, biscoitos, cremes e chocolates. São folhados, ao tipo inglês, que parecem prendas de um antigo convento de adoraveis freiras velhinhas; são as «Wafers» de baunilha, estes «xadrez» para «teas» e entretenimento de «flirts», estas «Fatias de Londres», os «Magestic», os «Pic-Nic», os sortidos «recepcion», os «Fruits», os «Champagne» — que tudo é portuguesissimo. E' talvez uma hipocrita exigencia do mercado, esta etiqueta de tipo exotico. Mas com o tempo, e outra consciencia da nossa lingua — ha-de acabar.

O bom gosto, a delicadeza, a graça, quasi a poesia, afinal, destas pequenas coisas, são o segredo do exito de todas as industrias, desde que se ligue ao escrupulo do fabrico a pureza das materias primas.

A «Napolitana» e a «Nacional» — e eu importo-me lá nada que pertençam ou deixem de pertencer á Moagem! — honram com seus produtos a Exposição Industrial, por onde já passa um arsinho de beleza, que tanto pode estar num marmore de Vila Viçosa, numa alfaia agricola do Tramagal, num rolo de arame farpado, da Previdente.

E eis o que lhe quis dizer, menina Izabel, uma pessoa que encontrou na peregrinação de hoje um assunto português, e nele um motivo de orgulho; um visitante que não desdenha arriscar uma opinião, e é, por vinte e quatro horas, admirador do seu aventalsinho branco e do seu sorriso claro

NORBERTO DE ARAUJO

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Gremio Luso-Alemão

Na séde do Gremio Luso-Alemão, na rua do Passadiço, 86, 1.º, está aberta durante esta semana a inscrição para os cursos elementar, médio e superior de lingua alemã, que não terão um caracter tecnico, ocupando-se da linguagem corrente e da literaria. Os referidos cursos inauguram-se na proxima semana. A Biblioteca do Gremio está aberta ao publico todas as segundas, quartas, quintas e sabadas, das 15 e 30 ás 18 e 30 e ás terças e sextas, das 20 ás 22 e 30. Emprestam-se livros, gratuitamente, mediante um pequeno deposito.

O Gremio Luso-Alemão continua assim, brilhantemente, a sua obra de intercambio intelectual entre o nosso país e a Alemanha.

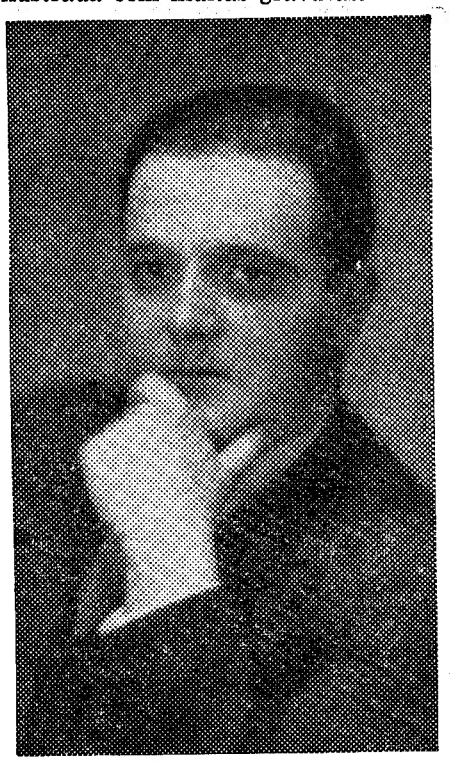
ALMOÇOS Á PORTUGUESA
TODAS AS 5.as FEIRAS
No TAMARIZ ESTORIL

"AFRICA DE SONHO"

Esta tarde foi posto á venda o livro do nosso camarada Mauricio de Oliveira

Mauricio de Oliveira, nosso querido camarada, jornalista jovem que rápidamente tem marcado um lugar na profissão, pôs hoje á venda o seu interessantissimo livro *Africa de Sonho*.

A obra divide-se em três partes, e é ilustrada com muitas gravuras.



MAURICIO DE OLIVEIRA

A primeira e a segunda partes são essencialmente descritivas: impressões gerais de S. Tomé e Principe, referindo-se com justiça, á obra do ilustre colonial e nosso presado amigo sr. Jeronimo Carneiro. Passa depois a Angola, incluindo todo o interior desta colonia: paisagem, costume dos negros, modos de vida, raças, tribus, etc.

Ocupa-se Mauricio de Oliveira da situação geral do interior de Angola: produção, crise, portos e seu desenvolvimento.

Na terceira parte, o autor foca assuntos de aspecto politico, fazendo o elogio da obra do general Norton de Matos, e tendo palavras de esperança para o plano de realizações do actual ministro das Colonias.

Mauricio de Oliveira torna publicas interessantes referencias, ainda inéditas, feitas pelo dr. Armindo Monteiro, a respeito do general Norton de Matos e da sua acção em Angola, como patriota e como animador.

Faz o elogio da obra civilizadora das missões católicas e do esforço militar e civil para a ocupação e dominação da terra angolana, terminando por pedir, a todos os portugueses de Angola, confiança no futuro da nossa mais rica provincia ultramarina sob a orientação administrativa do dr. Armindo Monteiro.

O livro é dedicado «aos que bem souberam lutar e morrer pela integridade e grandesa do Imperio Colonial Português».

Todos os pedidos devem ser feitos á Administração do «Diario de Lisboa».

— Quer V. Ex.a uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

NA COSTA AFRICANA

Como vivem os deportados que o governo da Espanha pôz em Vila Cisneros

LAS PALMAS, 10. — Os deportados de Vila Cisneros escolheram uma zona reduzida na praia, para tomar banhos e praticar desportes. Uns vestem pijamas ou «macacos» de mecanicos, com alpargatas brancas; outros andam em mangas de camisa e com calças velhas; outros, com vellhas fardas militares. Geralmente, andam em grupos, ainda que alguns circulem solitarios e pensativos. Têm o seu centro de reunião, chamado «Casino Colonial Rio de Ouro», situado no forte militar.

Neste «casino» cabem apenas cinco ou seis mesas e um balcão com dôces, bebidas e tabacos.

Sabe-se que durante os dois primeiros dias de viagem do «España 5» e devido a estar o mar agitado, todos enjoaram, e os que conseguiram comer fizeram as suas compras na cantina, por não gostarem do rancho. Durante a viagem, não houve doentes, á excepção duma ameaça de apendicite, rapidamente tratada.

Com a comida que lhes dão em Vila Cisneiros, que é a do rancho dos militares, todos estão satisfeitos.

Um dos deportados usa uma camisa verde e cobre-se com uma boina americana, na qual tem marcado um escudo indecifravel. Outro tem deenhada no chapeu, uma cruz. O cónego de Malaga André Coll usa habitos talares. O Marquês de Real Tesouro, D. Juan Jácome Ramirez, anda constantemente fazendo excursões. Veste «jersey», calças brancas e sapatos amarelos, sem chapeu nem casaco. D. Isidro Casares Ponce de Leon chama a atenção por se encerrar no mais completo isolamento e andar sempre pelo cais, como se esperasse algum barco.

Ha quatro estranhos personagens que ninguem conhece nem sabe como se chamam e que surgiram como deportados no «España» 5». Todos fogem destes individuos resistindo eles a todas as atitudes e encerrando-se em absoluto mutismo.

Ha dias reinou grande alegria por motivo da chegada das bagagens que os não haviam podido acompanhar, e que foram transportadas numa camioneta até ao forte. Um dos deportados leu em voz alta as etiquetas e fez a distribuição. O primeiro a ser chamado foi o capitão D. Afonso de Bourbon, que veste fato de banho e calça alpargatas.—(Especial)

O «Fixe» e a Exposição

A primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje, dedica-a Francisco Valença á Exposição Industrial, que forneceu tambem a Botelho ensejo para algumas engraçadas *charges*.

A restante colaboração artistica deste numero do *Fixe* é de Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Amarelhe e Paulo.

POEIRA DA CIDADE

Em flagrante

Foi preso um individuo quando pretendia roubar trigo

Um factor da estação dos caminhos de ferro dos Olivais, quando passava uma vistoria a uns «vagons» que se encontravam na linha de resguardo, carregados de trigo, notou que um dos encerados que cobria um «vagon» tinha cortada uma das cordas que o segurava.

Suspeitando-se que o autor do corte fosse qualquer gatuno, fez uma batida pelo cais, indo encontrar escondido debaixo duma carruagem um homem, a quem deu voz de prisão.

Interrogado, o preso disse quem era e onde morava, confessando ter, de facto, cortado as cordas do encerado para furtar uma porção de trigo.

O homem foi entregue á Policia de Investigação Criminal, e, uma vez no Torel, declarou ao agente Germano que praticou o roubo por não ter com que alimentar a mulher e três filhos.

UM LINCE

com pouca vista....

O sr. Francisco da Silva Lince, residente em Alcacer do Sal, e que acidentalmente se encontra em Lisboa, na travessa da Gloria, 6, 2.º, queixou-se á Policia de Investigação de que os gatunos conseguiram surripiar-lhe em 3 do mês findo, a quantia de 39 contos, por um processo engenhoso, dando-lhe em troca um cheque falso, quando ele estava no Banco Lisboa e Açores a fazer um deposito.

A policia vai averiguar.

Manipuladores de pão

Como noticiámos, encontram-se em Lisboa delegados dos manipuladores de pão de varios pontos do país, que vieram á capital para tratar junto do ministerio da Agricultura de assuntos que interessam a sua classe.

Esses delegados tiveram hoje uma demorada conferencia com o sub-secretario de Estado da Agricultura a quem apresentaram, justificando-as, uma serie de reclamações, entre os quais avulta o estabelecimento do trabalho diurno, de 8 horas, em todo o País.

Visitantes ilustres

Chegaram a Lisboa, tendo seguido para o Estoril, onde ficaram hospedados, os jornalistas ingleses, Johnston, Frederick Westroff, misses Lucy Kemnot, Adel Louise Osborne e Anita Elisabeth e ainda o conhecido autor tambem inglês Leon Kendal.

Ministro das Colonias

O sr. dr. Armindo Monteiro fez, esta tarde, entrega ao ministerio das Colonias do cofre de prata dourada e madropela e do dente de marfim, que lhe foram oferecidos, respectivamente, pela colonia indiana em Lourenço Marques e pelo rei do Congo.

Roubo de acções

Os gatunos roubaram ao sr. Artur Lopes Ruiz, residente na Avenida de Berne, letras J. C. M., 100 acções da Companhia de Moagem Lisbonense. O caso foi entregue á Policia que já oficiou a todas as casas bancarias para não negociarem as acções roubadas.

VA' RIR A'S GARGALHADAS
com ANNY ONDRA
no filme ANNY-KIKI em exibição no SÃO LUIZ

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura
barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

A Cidade

AOS ESTUDANTES
Fatos de batina. com capa, bandas de seda, desde ***300$00*** conforme as edades.
Enviam-se para a provincia.
CASA LONDRES
Calhariz, 19 — Telef. 21349

DE OSLO A' AMERICA

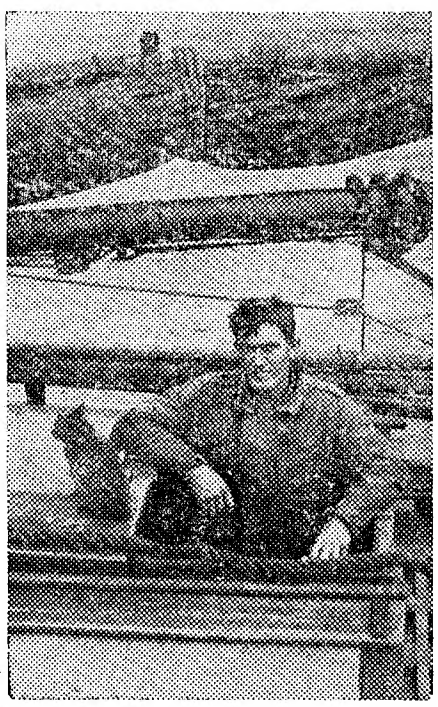
Chegou hoje
Alson Hensen
o navegador solitario
que viaja acompanhado por um cão e um gato

Entrou hoje de manhã no Tejo, vindo de Leixões, mais um navegador solitario: o norueguês Alson Hensen, que viaja numa pequena chalupa á vela, acompanhado apenas por dois animais: um cão e um gato.

O barco saiu de Oslo no dia 6 de agosto, tendo tocado em três portos, um na costa inglesa, outro na costa norte da Espanha—Gijon—e em Leixões. Ali esteve alguns dias aguardando melhoria de tempo para prosseguir no seu estranho cruzeiro.

Ante-ontem de manhã, o navegador solitario, depois de ter provido a sua chalupa de mantimentos, deixou Leixões, a caminho de Lisboa, onde chegou hoje de manhã.

Alson Hensen, que conta 35 anos, manifesta um extraordinario interesse pela sua viagem, falando com entusiasmo do exito com que realizou as primeiras «étapes».



Alson Hensen no seu barco chegado hoje ao Tejo

Ontem de tarde a chalupa navegou com bastante mar, não se tendo dado todavia qualquer incidente.

Hensen logo que desembarcou dirigiu-se ás repartições oficiais do porto de Lisboa, a fim de apresentar os seus documentos.

Logo que o tempo melhore, Alson Hensen seguirá para as Canarias, e dali directamente para a America do Norte.

Suspeita sem fundamento

Foi hoje restituido á liberdade Alfredo Alonso Carvalho que fôra preso ha dias, como noticiámos, a pedido de um irmão de José Domingos Moreira, cujo paradeiro se ignora e que, segundo sua familia, teria sido assassinado por ele. Verificou-se que a suspeita não tinha fundamento.

Vai ser restaurada a monarquia
na Alemanha?

BERLIM, 12—O «Jornal Vorwaerts» publica um artigo referente a recentes declarações do Kronprinz, segundo as quais a restauração da monarquia na Alemanha estaria para breve.—(Havas)

UMA ESCRITORA FRANCESA

Gabrielle Réval
está preparando um livro
sobre o Marquês de Pombal
e outro acêrca das nossas belezas

Gabrielle Réval, a ilustre escritora francesa, não é uma desconhecida para os portugueses. Está ainda na memoria de todos o exito do seu romance «A Fonte dos Amores», publicado em «Le Journal», de Paris, e no «Diário de Noticias».

Pois Gabrielle Réval está já há alguns dias em Lisboa. E respondeu assim á nossa pregunta sôbre o objectivo que a trouxe agora ao nosso país:

—Vim, porque fiquei maravilhada com Portugal e com a vossa gente, nas duas vezes que estive aqui. A primeira foi em 1923. E o ambiente de Coimbra deu-me «A Fonte dos Amores» que, posso dizê-lo, conseguiu chamar a atenção de muitos compatriotas meus para Portugal, que em seguida visitaram.

—A sua segunda visita a Portugal...

—Foi em 1924. Vim, com Roger de Lion, passar o filme extraído do romance, cuja exibição, no «Trocadero», obteve um grande sucesso. Os estudantes de Coimbra deram-me a sua valiosa colaboração, e os seus fados muito contribuiram para que a obra triunfasse. Guardo das duas visitas uma lembrança maravilhosa. E tentou-me escrever um romance sôbre o Marquês de Pombal. Sei que é muito dificil. Comecei a obra em Paris, e agora procuro documentar-me na Biblioteca Nacional e nos palácios onde o marquês viveu esse romance que muito me apaixona.

—Será o seu primeiro romance histórico?

—Não. Já tenho diversos: «Coeur-volant», romance da juventude de Luís XIV, «Hautesse Impériale», sôbre o segundo império, «La Reine qui chante», sôbre Hortense de Beauharnais e Napoleão. E, ao mesmo tempo, vou aproveitar a minha estada no vosso país para escrever um livro de impressões de viagem, que aparecerá num jornal de Paris, antes de ser editado por Fasquelle. Intitular-se-á «Au Portugal chose vue». Penso percorrer a vossa terra do sul ao norte.

—O que mais a encanta em Portugal?

—E' a vossa maravilhosa natureza; são os vossos monumentos antigos, tão magnificos, tão originais, e que testemunham bem a grandeza do vosso país. Amo a poesia da vossa Raça. «Le Portugal este comme un luth jétté sur le rivage, et que la mer vient faire chanter». Encontrei em Portugal um acolhimento delicioso, pessoas muito inteligentes, muito cultas, e que amam o meu país, dupla razão para que eu ame Portugal.

GABRIELLE RÉVAL

—Em que emprega o seu tempo, em Lisboa?

—Passo todo o dia a visitar a cidade e a trabalhar na Biblioteca Nacional. Desejo que os meus dois livros façam conhecer em França a grandeza dos vossos homens de outrora, como Pombal, e as belezas do vosso país, que encontrei muito transformado depois de 8 anos, com esplendidas estradas que valorizam os vossos encantos naturais.

Uma ultima pregunta:

—Demora-se em Lisboa?

—Uns vinte dias.

O Chefe do Estado
parte no sabado para Aveiro

Acompanhado pelos ministros do Interior, das Obras Publicas, da Guerra, da Marinha e dos Negocios Estrangeiros parte no sabado de manhã para Aveiro, o Chefe do Estado, que ali vai assistir á inauguração das obras do porto daquela cidade.

A fim de tratar da recepção parte amanhã para Aveiro o tenente-coronel sr. Esmeraldo Carvalhais, chefe do protocolo do ministerio da Guerra.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Tres passeiantes
que não são de boas contas

Ontem, ao caír da tarde, Francisco Antonio Ribeiro da Silva, Joaquim Pinto e Palmira Varela tomaram um «taxi» na Baixa e mandaram-no seguir para a rua de S. Ciro. Uma vez lá, os passageiros recusaram-se a pagar a conta, declarando ao «chauffeur» que não tinham dinheiro.

Foram presos, já se vê, e levados para o Torel, onde o agente José Augusto, encarregado do caso, verificou tratar-se de individuos com largo cadastro por furtos e outras proesas condenaveis.

O EXPRESSO DE SHANGAI
continua a ser
no TIVOLI
um exito como não ha memoria!

ESTETICA CITADINA

Foi abaixo
a estação velha
do Terreiro do Paço
mas os velhos barcos continuam a funcionar

Já diversas vezes têm chamado a nossa atenção para um facto que é, na verdade, digno de reparo, sobretudo numa época em que alguma coisa se quere fazer pelo Turismo em Portugal.

Durante muitos anos, todas as pessoas que se preocupavam com a estética da cidade e desejavam vê-la modernizada protestavam contra a existencia do velho barracão do Sul e Sueste, farrapo miseravel a destoar da nossa mais rica e maior praça. E tantas foram as campanhas, tanto se gritou a necessidade de demolir tal mostrengo, que o actual governo meteu mãos á obra. E, assim, o Terreiro do Paço tem uma estação moderna e limpa, e ficou sem aquela chaga...

«Roma e Pavia não se fizeram num dia». E, apesar do criterio inteligente e desempoeirado que presidiu ao que se fez no Terreiro do Paço, outra coisa ha que e necessario banir, quando fôr possivel, para que a Praça do Comercio possa ser vista, sem vergonha para nos, pelos turistas estrangeiros. Referimo-nos a alguns barcos que fazem carreiras entre o Cais das Colunas e Cacilhas, e que não só não oferecem as devidas condições de segurança, mas têm um aspecto de miseria pouco proprio para o turista apreciar.

Pelo decreto de agosto do ano findo, estabeleceu-se que as embarcações julgadas impróprias para passageiros, que não mereçam ou não possam receber todas as modificações julgadas necessarias, e que façam carreiras que não comportem um numero ilimitado de barcos, serão retiradas desse serviço á medida que possam ser substituidas por outras. Isto foi publicado no «Diario do Governo». Mas, pelo que se vê, ainda não foi cumprido...

Uma nova instituição
da Liga dos Combatentes

Acaba de fundar-se em Lisboa uma instituição intitulada «União dos Filhos dos Combatentes Portugueses», que é uma obra de solidariedade absolutamente digna de apoio.

Os seus fins são os seguintes:

1.º—Socorrer materialmente, educar e instruir os filhos dos ex-combatentes necessitados, e nela inscritos;

2.º—Contribuir no maximo do possivel para debelar o analfabetismo, ministrando instrução aos seus associados, quando os mesmos necessitem do seu auxilio;

3.º—Pugnar, por todos os meios ao seu alcance, pela defeza do interesses dos seus associados, em qualquer campo, mórmente junto das instancias oficiais, reivindicando para os mesmos todos os direitos a que têm jús.

A inscrição está aberta na séde do Nucleo de Lisboa da «U. F. C. P.», Calçada dos Caetanos, 18, e em todas as agencias, subagencias e delegações da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Uma bofetada brutal

Ante-ontem, numa taberna da rua do Carmo, envolveu-se em desordem Custodio Francisco, residente na mesma rua, 71, 3.º, e um outro individuo cujo nome não poude apurar-se ainda.

Este ultimo deu uma bofetada com tal violencia no advesario, que o prostrou, determinando-lhe a fractura de uma perna.

O ferido encontra-se em tratamento no hospital de Arroios e o agressor evadiu-se, tendo sido encarregado o agente Costa de lhe descobrir o paradeiro.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Santar (D. Margarida), D. Eugenia Santa Marta (Andaluz), D. Maria do Carmo de Avilez (Reguengos), e as meninas Stela Augusta Carneiro Freire e Fernanda Serranho Sena.

Casamentos

Realizou-se em Gleiwitz (Alemanha), o casamente do ilustre jornalista e literato R. Kaltogen, com a senhora D. Elisabeth von Machul.

Nascimento

Deu á luz uma criança, do sexo feminino, a sr.ª D. Alice Guedes de Andrade Almeida da Fonseca, esposa do antigo oficial do exército sr. Jorge da Fonseca. Mãi e filha encontram-se, felizmente, bem.

Ondas de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia ontem no aristocratico «São Luis Cine», do novo filme de Anny Ondra:

D. Elvira Jára de Albuquerque de Orey, D. Amélia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Eugénia dos Santos Loureiro, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Flora Bastos Amaral e filha, D. Maria Amélia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Ana Mafalda Pereira de Melo, D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Eliza Talone Ferreira, D. Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Fany Fonseca, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Emilia Perry Vidal Pereira de Alon, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria da Piedade Penalva de Vasconcelos, D. Eva do Nascimento e filha, D. Clarisse Couto, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Eugénia Quaresma, D. Maria Emilia Alen de Vasconcelos, D. Lucinda Rosa, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Virginia Lopes da Silva, D. Lucy de Aguiar e filha, D. Helena de Lencastre, D. Adelina Borges de Carvalho, D. Germana Borges de Carvalho Rombert, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazaré, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria Maxima, D. Maria Amélia, D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria do Carmo e D. Maria Luiza de Albuquerque de Orey, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria de Carvalho, etc., etc.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

E' ámanhã á noite que no salão do restaurante se realiza o concurso do novo jogo «Yo-Yo» para senhoras, em que serão disputados artisticos prémios oferecidos pela direcção do Casino, seguindo-se baile, que será abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-bnd» sob a direcção do distinto violinista Fabre.

Pelo grande numero de inscrições, tudo nos leva a crer que será disputadissimo o primeiro concurso de «Yo-Yo».

De viagem

Regressou da sua casa de Sintra, á de Lisboa, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria da Natividade Moreira da Cruz, e de sua filha D. Fernanda, o sr. Fernando Moreira da Cruz.

—Com sua esposa, regressou de Idanha, o nosso antigo colega na imprensa sr. conselheiro Carlos Ferreira.

—Regressou do Gerez, retomando a direcção do seu colégio, o distinto professor sr. Faustino Mendes Cabral.

—De Coimbra, regressou á sua casa em Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Maria José Bastos, o engenheiro sr. Carlos Bastos.

—A Lisboa, regressou do Monte Estoril, com sua esposa, a sr.ª D. Sára Bastos da Cunha Eça e filhos, o sr. João da Cunha Eça.

—Para o norte partiu com sua esposa, a sr.ª D. Mafalda Mayer Gomes da Camara Leme de Mesquita, o sr. Julio da Camara Leme de Mesquita.

—Da América do Norte regressaram, com seus filhos, os srs. viscondes de Vila Nova de Ourem.

—Regressou de França, com sua esposa, a sr.ª Matilde Gonçalves de Freitas Machado, o sr. conselheiro Aquiles Machado, professor da Universidade de Lisboa.

—A' sua casa em Lisboa, regressou do Estoril, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, o sr. dr. Rui Teles Palhinha, funcionário superior da Caixa Geral dos Depósitos.

—Da praia da Granja regressou, com sua esposa, a sr.ª D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sasseti, e seus filhos, o sr. João de Freitas Branco Sasseti.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte e sua filhinha, regressou da Ericeira o sr. Armindo Gonçalves Forte.

—A Lisboa regressou de França, a sr.ª D. Alix Maury de Melo, esposa do sr. Jorge de Mendonça de Melo (Sabugosa).

—Os srs. Viscondes de Pereira Machado encontram-se no Estoril.

—Regressou, com sua esposa, a sr.ª D. Urbana de Freitas Trindade, á sua casa em Peniche, o sr. Francisco de Freitas Trindade.

—De regresso da sua digressão pela França, Alemanha e Checoslováquia, é esperado brevemente em Lisboa o sr. dr. António Pereira Forjaz de Sampaio, professor da Universidade de Lisboa.

—A Lisboa regressaram da praia da Granja, os srs. José Burnay Morales de los Rios, D. António Burnay de Melo Breyner (Mafra), e João de Almeida Garrett.

—No Porto, esteve de passagem o sr. Jorge Pinheiro de Melo (Arnoso).

—Acompanhado de sua familia, regressou o sr. dr. Almeida Rocha.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá a «Chic».

Estreia sensacional do

BAILE DOS VAGABUNCOS

originalissimo numero novo da

REVISTA DO COLISEU

o unico verdadeiro sucesso actual dos nossos teatros

Mais uma representação da maravilhosa «Revista do Coliseu» e mais uma estreia de numero novo são bastantes motivos para assegurar uma enchente esta noite no magestoso e popular teatro.

Porque é na verdade interessantissimo o numero que se estreia esta noite. Intitula-se o Baile dos Vagabundos. E' uma creação coreografica de valor que enriquece extraordinariamente a esplendorosa fantasia, como aconteceu com outros numeros recentemente estreados e que se repetem hoje, tais como a Semana da Uva, creação inexcedivel de Antonio Gomes (da Trindade), Os Barulhos de Lisboa, em que Mario Santos e Dinah Stichini são impagaveis na representação de dois camponios que pela primeira vez vêm á capital; o Landim, alusivo aos pretos, feito com alegria e vivacidade por Carlos Sampaio; e o Delegado á Conferencia do Desarmamento que desde ante-ontem, dia da sua estreia, tem sido ovacionadissimo, arrancando gargalhadas inumeras e que é o «clou» das interpretações de Pereira Saraiva, o admiravel creador do papel de «Comilão» que é tão apreciado.

Junte-se a isto o deslumbramento fabuloso desta já celebre fantasia, as apoteoses fulgurantissimas e os demais numeros, todos de entusiasmar, e facilmente compreenderemos que em todas estas noites seja o Coliseu o teatro que atinge, entre nós, o «récord» das enchentes,

Domingo proximo haverá Matinée, tendo entrada gratuita as creanças até 10 anos de idade.

QUEREIS DELICIAR-VOS, OUVINDO CANTAR TRES ROUXINOIS?

IDE VÊR NO **TRINDADE** TODAS AS NOITES

Maria do Céu Foz, José Rosa e Armando Saraiva

Colossais interpretes da linda opereta

A VIOLETA DE MONTMARTRE

O mais belo espectaculo da actualidade!

Dois artistas! Uma peça! Um triunfo!

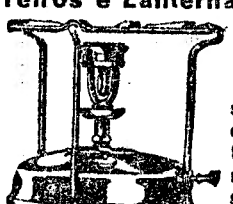
e uma GRANDE COMPANHIA

Se andais ávidos de alegria, se pretendeis alimentar a alma com o riso salutar que tudo cura, detei-vos um momento diante do cartaz do Avenida, para terdes a certeza de que vos não enganamos, recomendando-vos o seu espectaculo e, á noite, ide ver a sua peça! E depois de haverdes gosado os três actos de "O Escorpião", a comedia-fenomeno do riso, porque quanto mais se ri com ela, mais vontade temos de rir, dir-nos-eis se ha peça com mais graça, que possua dois grandes artistas comicos como Maria Matos e Joaquim Almada e se de facto ela não é um grande e autentico triunfo. Convencidos disso podereis depois proclamar bem alto que o "Escorpião" é um monumento no teatro alegre, que o Avenida é o teatro da graça e do espirito e que a sua companhia é, estruturalmente, um organismo tão completo que outro não ha que se assemelhe.

Agencia Esteves

Informações sôbre todos os assuntos legais. A mais antiga no seu genero, optimas referencias. Caixa Postal 174. Tel. 25809.

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros

RUA DA HORTA SECA, 9 — Tel. 2 1451

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30 «A violeta de Montmartre».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Pecolão».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 e 15—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

S. Luiz — A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom. Pedro Sequeira
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia — A's quintas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo do Conde Barão ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores. 20.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica coração e pulmões, ás 15.

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º CORPO CLINICO Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral . . . . . A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta. . . . . A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos . . . . . A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais . . . . . A's 16 h.
DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados . . . . . A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado . . . . A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração . . . . . A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias . . . . . A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med. . . . . A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis . . . . . A's 16 h.
DR. ARMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações . . . . . A's 15 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2740

DR. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese —12 h.

ANALISES CLINICAS

DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

Sortes grandes?

vá a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

Predios

Compram-se de qualquer preço para colocação imediata de capital. Mendonça, Lda. Rossio, 74, 4.º

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SÉDE — Calçada do Duque, 20 — LISBOA

Obrigações da linha de Setil a Vendas Novas

Avisam-se os portadores destas Obrigações de que está a pagamento o juro de 8 por cento, relativo ao ano de 1931, na importancia de esc. 6$42 por Obrigação, liquido de impostos, contra a apresentação do coupon n.º 5.

O pagamento efectua-se na séde da Companhia, todos os dias uteis, desde as onze as treze e das catorze e meia ás quinze e meia horas.

Lisboa, 7 de Outubro de 1932.

O presidente do Conselho de Administração

(a) *Roy Ennes Ulrich*

Pensão Camões
A mais preferida de Lisboa pelos enormes e espaçosos aposentos, proprios para familias de tratamento. Linda vista de terra e mar, bom ar que clarifica os pulmões, optimo tratamento. Fornece jantares para fóra.
Praça Luiz de Camões, 22, 4.º
TELEF. 22943

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

NO MEXICO

Agrava-se
a questão religiosa

MEXICO, 12—A Camara dos Deputados Federal aprovou a legislação do Estado de Vera Cruz relativamente á questão religiosa e á limitação do numero de sacerdotes catolicos autorizados a exercer o seu munus naquele estado.

Pela ratificação dessa lei agora pela Camara Federal, os padres catolicos ficam privados da nacionalidade mexicana e são expulsos do territorio nacional como indesejaveis, devendo ser os seus bens particulares e os das igrejas confiscados e os edificios das igrejas transformados em escolas.

Depois de votado o referido projecto de lei baixou á Comissão da Constituição, que intimou os «leaders» a darem a sua opinião, para opor-se a qualquer decisão ou acordo que prolongue indefinidamente a solução do problema religioso no Mexico.—(United Press)

Os tumultos em Belfast

LONDRES, 12—Hoje tem havido calma em Belfast, após as perturbações de ontem, devidas a um cortejo de desempregados que a policia havia proibido. Nos tumultos que se produziram foram mortas 3 pessoas e 30 ficaram feridas. A ordem proibindo a circulação da meia noite ás 5 horas foi rigorosamente observada e esta manhã a cidade retomou o seu aspecto normal. (Havas)

Incendio numa fabrica de aviões

LONDRES, 12—Ontem á noite manifestou-se um violento incendio nas oficinas da companhia de aviação de Fairey em Hamble, proximo de Southampton, sendo destruidos muitos hidroplanos e aeroplanos. As principais oficinas de Fairey são em Hayes Middlesborough para onde o trabalho da sucursal de Hamble vai ser agora transferido provisoriamente.—(Havas)

BOLSA DE LISBOA
12 de Outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.000$50	1.000$50	1.000$50
Externas da 1.ª Serie ...	1.098$00	1.098$00	1.099$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.090$00	—
Externas da 3.ª Série ...	1.168$00	1.066$00	1.069$00
Portos 6 3/4 1930	544$00	543$00	—
Consolidação 6 1/2 1930 .	505$00	501$50	505$00
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port. ..	—	251$00	258$00
B. N. Ultramarino assent	30$00	30$00	—
B. N. Ultramarino cupão	36$00	36$60	37$00
Banco Portugal assent.	—	—	825$00
Banco Portugal port. ..	—	815$00	818$00
C. de Seguros Fidelidade	—	8.600$00	9.000$00
C. de Seguros A Mundial	135$00	132$00	138$00
C. de Seguros Nacional.	—	320$00	330$00
C. de Seguros Sagres....	—	700$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	715$00	715$00	725$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	104$00	104$00	104$50
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	92$50	91$50	92$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	91$00	—	91$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	98$00	97$50	98$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	84$00	83$50	84$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	92$70	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port. ..	—	250$00	300$00
Acções Gaz Elect. cupão	203$00	202$50	205$00
Acções Port. e Colonias	59$00	58$50	59$50
Acções C. N. Navegação	76$50	76$00	77$00
Acções Portug. de Pesca	88$00	88$00	90$00
Acções P. de Tab. cupão	176$00	176$50	177$00
Acções Tab. Port. cupão	200$00	198$00	—
Acções Tabaquei. cupão	—	570$00	578$00
Acções Amboim 1.ª emis.	11$00	11$00	11$50
Acções Açucar d'Angola	—	160$00	162$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	45$00	44$00	46$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	—	190$00

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,0	1$25,5
Madrid	2$60,8	2$61,8
New-York	31$88,4	32$00
Zurich	6$16,1	6$18,4
Roma	1$63,2	1$63,8
Bruxelas	4$43,0	4$44,6
Amsterdão	12$82 3	12$87,0
Berlim	7$57,7	7$60,5
Praga	$94,4	$94,8
Rio de Janeiro	2$48,7	2$49,8
Libra ouro	—	—

PROBLEMA DO MOMENTO

A crise economica na Russia
e as medidas adotadas, para a debelar, pelo governo dos Sovietes

MOSCOU, outubro.—O pequeno buraco existente entre os ganhos médios dum operário e o custo da vida, converteu-se nestes ultimos meses, na União Socialista Soviética, por causa da escassês de viveres, da restrição das rações oficiais e do consequente aumento de preços, num verdadeiro abismo.

Os salários, com os quais o operário russo podia ainda viver, enquanto o Estado lhe fornecia rações limitadas dos artigos de primeira necessidade, a baixo preço, são hoje de todo insuficientes, visto que os preços, não só no mercado livre, mas tambem nos chamados «negócios livres» do Estado, subiram enormemente.

Os aumentos de salários a que se recorreu, depois que Staline ordenou a introdução dos salários diferenciados, não puderam acompanhar a rápida subida dos preços. Já mesmo se chegou ao ponto de que os salários pagos em dinheiro carecem de todo o sentido. Muito mais importante é para o operário e para o empregado a eficiencia da cantina da sua fábrica, que lhe serve para satisfazer as necessidades elementares.

As revistas económicas da União Soviética lamentam «o cáos no campo dos salários», referindo-se aos esforços discordantes das fábricas, para compensar a deficiencia progressiva dos salários. Tais esforços assumem, em geral, a forma de prémios em dinheiro, que se dão a milhares de operários para facilitar a sua existencia e para estimular a sua laboriosidade mas que têm por efeito fazer esgotar o balanço anual de salários das empresas isoladas, em 7 ou 8 meses, depois dos quais não se sabe o que se há-de fazer.

O sistema de prémios é uma tentativa primitiva para regular os salários em relação ao custo da vida.

Se o govêrno não consegue, em breve tempo, baixar os preços ou fornecer de novo á população maior quantidade de viveres, vestuário e calçado, embora com regime restritivo, não terá outro remédio senão decretar com toda a rapidez um aumento geral dos salários.

A rápida queda do valor do rublo produziu efeitos fatais, contra os quais o govêrno luta em vão, até com a ameaça da pena de morte e o emprego doutros meios de terror legais. A pior das consequencias são os inumeros roubos, praga que aflige todo o organismo económico do país. Nas fábricas roubam-se ferramentas, peças de máquinas, produtos semi-manufacturados, etc., apesar dos esforços sobrehumanos que os gerentes fazem para o evitar. A maquinaria oficial da distribuição de mercadorias, como demonstram numerosos processos sensacionais recentissimos, está corroída até ás raizes, pois altos funcionários e membros do partido comunista estão implicados em formidáveis roubalheiras, quebras e especulações particulares.

O sistema de prémios, em numerário, adoptado pelo Kremlim, para estimulo do trabalho, converteu-se num singular sistema de corrupção.

Funcionários e empregados que nunca tinham ousado aceitar um «presente» pelo seu trabalho, ou pela entrega de materiais, vendem os seus próprios serviços em troca dum «prémio».

Se, por exemplo, uma fábrica em Moscou, precisa de peças de máquinas ou qualquer outro produto duma fábrica em Charkof, envia um encarregado a este ponto. Põe-se em comunicação com o gerente da fábrica e, de repente, empreende-se uma campanha, para fornecer a Moscou, o mais rápidametne possivel, as mercadorias desejadas. Logo que a entrega se efectua, o director da fábrica e o chefe dos operários recebem, em forma devida, «prémios» da fábrica de Moscou, em recompensa dos seus excelentes serviços.

Eu próprio conheço alguns casos em que o «quantum» desses «prémios» foi fixado de antemão. Num dos casos, consistiu em 3 fatos para o director da fábrica.

Nas esferas oficiais conhecem-se estes factos todos e reconhece-se que são maus e perigosos. Procuram-se os meios para tapar o abismo entre os salários e o custo da vida. Assim se espera poder fazer terminar os roubos e a corrupção.—*Eugene Lyon.*—(United Press).

ESCOLA MINERVA
Avenida da Republica, 13 **Telef: N. 6382**
Ensino Primario e Secundario. Curso de MAGISTERIO OFICIALMENTE AUTORIZADO e modelarmente montado, sendo a unica escola que apresentou uma aluna (D. Clotilde Bragança) que foi dispensada das provas orais, no exame do 1.º ano de Magisterio; e um aluno (Diniz Anacleto Fernandes) que conseguiu distinção no exame de admissão e em seguida aprovação no 1.º ano da Escola Normal.
De todos os alunos externos apresentados a exame do 1.º ano do MAGISTERIO, a Escola Minerva obteve 6 aprovações, enquanto que todas as outras escolas reunidas obtiveram sómente duas.

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga
é "uma viagem que nunca mais se esquece,,
Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe

Quer a sorte grande?
Dirija-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

NA ARGENTINA

Prepara-se
uma revolução fascista?

BUENOS AIRES, 12—O jornal «Critica» publicou uma informação com caracter sensacional na qual afirma saber que a Legião Civica Argentina está preparando uma revolução fascista na Argentina cujos preliminares seriam constituidos pela realização dum comicio publico na quarta-feira no qual o «leader» da referida Legião exporá a teoria fascista.

A Legião anda actualmente empenhada em conseguir a formação dum futuro governo e a escolha dum novo Presidente da Republica, que seria o senador Sanchez Sorondo.—(United Press)

A balança comercial inglesa

LONDRES, 12—As Estatisticas do Board of Trade (Ministerio do Comercio) para setembro de 1932 dão: para importaçõe 54 milhões de libras, seja uma deminuição de 14 milhões em relação ao mesmo mês do ano passado e para exportações 26 milhões, ou sejam 3 milhões e meio de libras menos em relação a setembro de 1931.

Durante os 9 meses, findos em setembro, as importações atingiram 520 milhões, ou seja uma deminuição de 101 milhões de libras em relação ao mesmo periodo do ano anterior, ao passo que as exportações ascenderam a 271 milhões, ou seja uma deminuição de 21 milhões de libras.—(Havas)

O problema mandchu

TOQUIO, 12—Ting-Shiynan, representante particular de Pu-Yi, chefe da Mandchuria, e antigamente jovem imperador da China, deixou entender, que o estabelecimento do regime independente mandchu é simplesmente uma medida preliminar para o restabelecimento da monarquia na China. Ting-Shiyan encontra-se actualmente em Toquio, em viagem para Genebra.

Sabe-se que emissarios chineses, da China propriamente dita, declararam a Su-Yi ser sua opinião que as provincias de Hopeh, Shantoung, Shansi e outras estão prontas a juntar-se ao Mandchukuo.—(Havas)

Um emprestimo americano

WASHINGTON, 12—O Tesouro fez um emprestimo de 450 milhões de dolares em bilhetes de tesouro de 3 0/0.—

Dinheiro
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia.
A JURO CONVENCIONAL
"NA COMERCIAL,,
18, T. da Trindade, 22
Frente ao teatro do Gimnasio T. 2 5082
Tem moderna casa forte para joias, pratas, papeis de credito e todos os objectos de valor e estima.

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT,,
Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 23 P

SUM E' o limpa metais que vence

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES
Hoje, as 21 e 30, penultima exibição de
Casamento de Amor
e de
Aventuras de Bufalo Bill
6.ª-feira: «EMBRASSEZ-MOI», com GEORGES MILTON

O CONGRESSO BEIRAO

Na sessão de hoje

foram tratados importantes problemas

FIGUEIRA DA FOZ, 12. *(Pelo telefone)*.—A sessão da manhã do Congresso beirão foi presidida pelo sr. coronel Pina Lopes, servindo de secretários os srs. Canavarro Valadares, Fernando Correia, João Lourenço e Conceição Silva.

O sr. presidente saudou o Congresso e a imprensa, e o sr. dr. Jaime Lopes Dias propôs que se enviasse o seguinte telegrama ao chefe do govêrno:

«O quinto Congresso beirão, reunido na Figueira da Foz, reconhecendo a necessidade urgente de se iniciarem em Portugal as obras de hidráulica agricola, que em tantos povos estão já dando os mais animadores resultados, solicita que o projecto de irrigação da Cantina de Idanha-a-Nova, problema já discutido e aprovado em congressos beirões e aprovado pelo governo, se ultime no mais curto prazo, dando-se, em seguida, começo ás obras».

O sr. dr. Nunes Breda, presidente da Camara da Mealhada, apresentou uma comunicação sobre viticultura, trabalho que o sr. Conceição Silva aplaudiu e o congresso aprovou por unanimidade.

O sr. Augusto Mateus apresentou outra comunicação tratando do aproveitamento das quedas de agua do Zezere, propondo que seja nomeada uma comissão para dar parecer sobre a sua viabilidade.

Por proposta do sr. dr. Diniz da Fonseca o Congresso resolveu dividir por três secções as restantes teses, devendo ler-se nas ultimas sessões apenas as conclusões desses trabalhos.

Entrou-se depois na ordem do dia.

Foi lida uma carta do dr. Nogueira de Lemos comunicando a impossibilidade, por motivo de doença, de acompanhar os trabalhos.

O sr. dr. Amandio Paul apresentou a sua tese para resolver o problema da tuberculose nas Beiras, defendendo a necessidade da criação de dispensarios e dois sanatorios de altitude na Serra da Estrela.

O sr. dr. Fernando Correia apresentou uma tese sobre higiene municipal e suas relações com a educação e a assistencia, e o dr. Paulo Pereira apresentou outra sobre a influencia das aldeias da Beira.

O dr. Alvaro Viana de Lemos tratou da assistencia hospitalar e protecção á criança, fazendo o sr. dr. Afonso de Melo longas considerações sobre todas as teses apresentadas, mostrando a sua importancia.

O sr. dr. Fernando Correia entende que devem ser regulamentados todos os exercicios fisicos, falando sobre este assunto os srs. drs. Canavarro Valadares, Matos Chaves, Diniz da Fonseca e padre Palrinhas.

A's 13 e 50 os congressistas seguiram para o Buçaco em comboio especial.

A' noite realiza-se um serão de arte no Casino Peninsular e um concurso de tunas no jardim municipal.

No Julio das Farturas

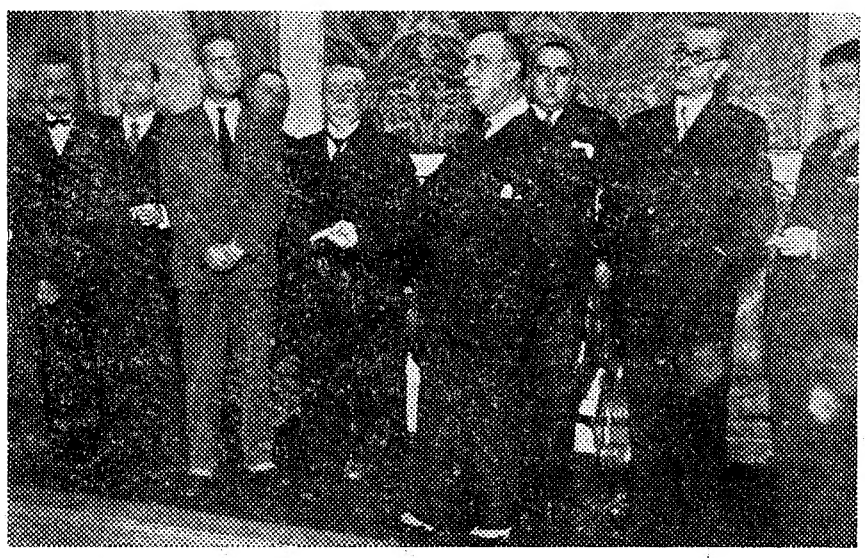
Cinema e Variedades gratis

Neste animado e bem frequentado Salão de Festas do Parque Mayer, prosseguem com grande exito os espectaculos de cinema e variedades, nos quais tomam parte as formosas coupletistas e bailarinas Soto Sisters. Durante a noite não faltam as surpresas do costume. Entrada gratis, reservando-se tambem gratuitamente mesas e frizas.

NA EMBAIXADA DE ESPANHA

A Festa da Raça

foi hoje comemorada com muito brilhantismo



O embaixador de Espanha discursando na festa de hoje na embaixada

Realizaram-se hoje, na embaixada de Espanha, em Lisboa, as comemorações da festa da «Raça Espanhola».

Pelas 12 horas efectuou-se nos salões do palácio de Palhavã a recepção dada pelo ilustre embaixador da Republica visinha, sr. dr. Juan José Rocha, em honra da colónia espanhola em Lisboa.

Compareceram centenas de pessoas, tendo-se conversado animadamente durante largo tempo.

Quando o salão nobre se encontrava completamente cheio, e depois de uma orquestra ter executado o «Hino espanhol», usou da palavra o embaixador, sr. dr. Juan Rocha, que proferiu um vibrante discurso, evocando as glórias da Espanha no campo das descobertas maritimas e o nome de Portugal que nelas teve tambem tão preponderante comparticipação.

Falando da propaganda e da vitória da Republica, o ilustre diplomata afirmou: «Sempre que nos reunimos, os republicanos, antes do advento do regime da liberdade, o nosso primeiro juramento era o de combater sem treguas pela derrocada da monarquia. Mas a monarquia caíu pela vontade do povo, caíu pela vontade da nação inteira».

Fez depois o elogio da obra da Republica, afirmando que ela resolveu, com elevação e dignidade, o problema da Catalunha, problema que só na Republica poderia ser resolvido, porque não podia haver autonomia sem Republica, nem Republica sem autonomia.

Outras afirmações curiosas:

«A Republica respeita todas as crenças religiosas, mas não permite que a titulo de religião ou de monarquia a sua vida seja perturbada. Houve quem lamentasse a recente deportação de aristocratas, mas quem assim falava esquecia-se dos operários tambem deportados. E' que a Republica quando tem de defender-se, defende-se com energia dos seus inimigos, venham eles de que campo vierem».

«Hoje podemos dizer com orgulho que sômos cidadãos espanhois, porque tal afirmação equivale a dizer que sômos cidadãos livres».

Depois de fazer o elogio das côrtes que têm realizado a estrutura da Espanha nova, o sr. dr. Juan Rocha declarou:

«Não sei se será esta a ultima vez que me reuno aqui com a colónia espanhola de Lisboa. Todavia, quando abandonar o meu cargo terei cumprido a missão de que a Republica me encarregou, e deixarei realizado um sonho em que me empenhei: a criação de um Instituto de ensino secundário para os filhos dos espanhóis residentes em Lisboa. Para a fundação do Instituto não só contribuiu poderosamente o auxilio das entidades espanholas, mas tambem a autorização, que hoje mesmo recebi, do ministro da Instrução de Portugal, sr. dr. Cordeiro Ramos, a quem presto as minhas homenagens e agradecimentos, e que por forma tão gentil quis notificar-me a autorização do govêrno da Republica Portuguesa para a fundação, em Lisboa, do referido Instituto.

Terminou saudando Portugal em termos calorosos, e destacando a boa amizade entre os dois países irmãos.

A orquestra executou de novo o «Hino de Riego», ouvindo-se vivas entusiásticos por parte da numerosa assistencia, onde se viam muitas senhoras.

Em seguida foi servido um «vermouth», retirando os convidados pelas 14 horas.

O presidente Hoover

fala dos navegadores portugueses e espanhois

WASHINGTON, 12. — O presidente Hoover, numa proclamação a proposito do «Dia de Colombo», disse que além de se comemorarem os feitos dos navegadores espanhois e portugueses, os americanos deviam recordar esses homens como os que fizeram enveredar para a America milhões de seres que hoje fortalecem sob multiplos aspectos a nação americana. — (United Press).

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

DE ESPANHA

Os socialistas resolveram abandonar o governo

MADRID, 12. — O congresso socialista reunido nesta cidade resolveu aprovar por 93.700 votos contra 6.500 a proposta de Indalecio Prieto, no sentido de se dar por terminada a participação dos socialistas no governo.

Todavia ficou assente que a saida dos ministros socialistas se dê, quando as circunstancias o permitam e mostrem não correr perigo a Republica nem a marcha das tendencias esquerdistas. —(United Press).

UMA MEDIDA ACERTADA

Como se conseguiu

evitar os roubos na estação do Rocio

A crise de trabalho, que afecta todas as classes, obrigou muitos individuos, á falta de melhor emprego, a recorrer á função de moços de fretes, sobretudo na estação do Rossio, onde, por tal motivo, deram em abundar ultimamente os que se oferecem, quasi á força, para transportar as bagagens dos passageiros.

Como ali prestam serviço ha muito os moços com registo no cadastro camarario, não foi bem visto, naturalmente, por estes a concorrencia dos adventicios. E daí as queixas e as reclamações que constantemente se faziam junto das entidades competentes, reforçadas com a circunstancia grave de ter aumentado o numero de roubos na estação desde que tal estado de coisas se estabeleceu.

A cada furto de que a Policia tinha conhecimento eram presos como vadios os tais adventicios da estação do Rossio. Eram presos e julgados; mas nunca havia maneira de os condenar, por falta de provas e porque tambem não havia o direito de os acusar de vadiagem visto não trabalharem em seus oficos por não terem onde nem em quê.

Os roubos repetiam-se, entretanto, e as queixas dos moços de fretes legalizados repetiam-se tambem. Até que surgiu, lembrada pelo agente Paula Gonçalves, uma solução airosa para o caso: foram chamados todos os individuos que prestam serviço, adventiciamente, na estação, tomou-se-lhes nota dos nomes e das moradas e responsabilizou-os a Policia por todos os furtos que, de futuro, se praticassem.

Pois... nunca mais apareceu no Torel a menor queixa, e nunca mais se deram conflitos entre os moços da estação do Rossio...

Uma sensacional prova de aviação

entre dois aviadores sobre o Atlantico

MARSELHA, 12.—Amanhã, ao nascer do dia, deve partir deste porto com destino a Buenos Aires, em vôo directo, o celebre aviador Mermoz.

Ao mesmo tempo partirá tambem num aparelho um tanto inferior ao de Mermoz, o conhecido aviador Boussotrot, que vai tentar a mesma prova.

Boussotrot vai acompanhado pelo tenente navegador Maurice Rossi, podendo o seu avião voar durante 95 horas, a uma velocidade de 130 quilometros horarios.

Vai travar-se, assim, um interessante duelo entre os dois aviadores, numa dura e arriscada prova.

A partida não se efectuou hoje devido ao mau tempo.—(United Press).

Colegio Academico
Internato, Semi-Internato e Externato
Abertura 6 de Outubro
Instrução primaria, cursos liceais, admissão ás Faculdades. Está aberta a matricula. Rua Alvaro Coutinho, 10, 16. Tel. N. 967.—Directores: Dr. P. Avelino de Figueiredo, Major João Pedro da Silva e Dr. Antonio Sousa Monteiro.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing — Restaurant
Aberto toda a noite no PARQUE MAYER
HOJE — Continua com inegualavel sucesso o notavel
'Ballet Anderson'
7 formosas bailarinas que o publico aplaude todas as noites
TEEM causado sensação os belissimos JANTARES compostos de: SOPA, 4 PRATOS, VINHO, FRUTA e DOCE que se servem ao nosso cliente apenas por ESC. 12$00
ENTRADA LIVRE